



## Carta do Formador

*Pe. Valdemar Alves Pereira*

### INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

**I**niciação Cristã significa um processo no qual está envolvida toda a Igreja, em todas as suas dimensões. É um processo exigente: um itinerário prolongado de preparação e compreensão vital, de acolhimento dos grandes segredos da fé, MISTÉRIO da vida nova revelada em Cristo Jesus e celebrada na liturgia, seja qual for a idade da pessoa.

A dimensão evangelizadora (nova evangelização) é propriamente o anúncio de Jesus Cristo, do QUERÍGMA, ou seja, o anúncio do evangelho que é a BOA NOVA, o CRISTOCENTRISMO= Trazer Jesus para o centro da nossa fé.



A catequese deve ser essencialmente evangelizadora, ou seja, que transmita uma

Boa Notícia, e não algo pesado e estilo de aula. CRISTOCENTRISMO TRINITÁRIO, Jesus que revela e conduz ao Pai pelo Espírito Santo. Para isso precisamos abandonar as estruturas

#### EXPEDIENTE

##### DIREÇÃO

**Pe. Valdemar Alves Pereira SdC**

E-mail:

[valdemarsdc@yahoo.com.br](mailto:valdemarsdc@yahoo.com.br)

##### CONSELHO EDITORIAL

**Arturo Aquino Márquez**

E-mail:

[arturo-09@hotmail.com](mailto:arturo-09@hotmail.com)

**Marcio A. P. Fachin**

E-mail:

[arciofdd@hotmail.com](mailto:arciofdd@hotmail.com)

**Saúl Morales Hernández**

E-mail:

[ssaulbenchh@gmail.com](mailto:ssaulbenchh@gmail.com)

##### REVISÃO ORTOGRÁFICA

**Mara Agostini**

E-mail:

[regostini@gmail.com](mailto:regostini@gmail.com)

Endereço: Av. BennoMentz,  
1560

Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS

CEP.: 91370-020 - Tel.:

0\*\*51.3347.54.92

Fax: 0\*\*51.3340.68.18

---

## **Índice**

**Carta do Formador**

**pág. 1**

**Frase do Fundador**

**pág. 4**

**Santo do Mês**

**pág. 5**

**Espaço Catequético**

**pág. 7**

**Voz da Igreja**

**pág. 9**

**Agenda/Notícias/**

**eventos**

**pág. 15**

**Pensamento Filosófico**

**pág. 17**

**Entrevista**

**pág. 19**

**Obras Guanellianas**

**Pág. 22**

---

ultrapassadas que já não ajudam mais a transmitir a fé (Cf. AP 375)

INICIAÇÃO AO MISTÉRIO= só entenderemos o verdadeiro sentido da iniciação à vida cristã, quando entendermos isso: Precisamos de uma conversão da unidade dos Sacramentos da iniciação cristã; Conversão ao conceito e a realidade do catequista como MISTAGOGO, e não professor que dá aula; Conversão à íntima união entre catequese e liturgia; Iniciação cristã não exige somente uma renovação da catequese, mas também a reestruturação de toda a pastoral da paróquia; A dimensão cristã deve impregnar todas as estruturas da igreja (Cf. AP 365)

A iniciação à vida cristã está dentro da metodologia do “vinde e vede” (Jo 2,39). Por isso toda a comunidade com os seus movimentos deve estar empenhada nesse processo.



A iniciação a vida cristã, é essencialmente a iniciação ao Mistério de Deus que é Cristo MISTÉRIO= é algo de fascinante, sublime, fantástico, inacessível,

surpreendente, deslumbrante; segredo que se manifesta somente aos iniciados.

MISTÉRIO= não é algo intelectual, mas uma realidade, um fato, uma ação, UMA EXPERIÊNCIA FINAL, celebrada e realizada no rito sacramental. É na verdade, a presença do

ausente. É Deus em nós agindo, salvando: é a revelação do amor ao Pai que se torna visível na vida de seu filho Jesus Cristo (em ações e palavras), que se prolongam na igreja.

O acesso ao Mistério não é através de ensino teórico ou aquisição de certas habilidades.

É preciso ser iniciado nessas realidades maravilhosas, através de experiências que marcam profundamente a pessoa, deixando-se envolver pela ação do Espírito.

Vejamos o que nos diz o nosso papa emérito, Bento XVI: “não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”. (Cf.AP,12)

Portanto, o sacramento é consequência de uma fé assumida, mas é também realimentação contínua dessa fé. Por isso como Pedro nós dizemos: “a quem iremos Senhor? Tu tens palavra de vida eterna” ( Jo 6,68).

FONTES: RICA= Ritual para iniciação Cristã de Adultos; CIC; DOCUMENTO DE APARECIDA; ESTUDOS DA CNBB – 97, INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ: UM PROCESSO DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL.

Porto Alegre 03 de novembro de 2014





## Frase do Fundador

Cl. Benoní Díaz Cáceres

### A DIVINA PROVIDÊNCIA

"Portanto vos digo: não vos preocupeis excessivamente com a vossa vida com o que comer ou beber, e tampouco com o vosso corpo com que vos vestir; não vale mais a vida do que o alimento e o corpo, mais do que as vestes? Olhai os pássaros do céu: não semeiam nem colhem, nem recolhem nos celeiros; contudo o vosso Pai celeste os nutre. Não valeis, por acaso, mais do que eles?... O vosso Pai celeste sabe do que tendes necessidade. **Procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas em acréscimo**" (Mt.6,25- 33).

Este discurso sobre a Providência o Padre Luís Guanella o levava no sangue, ele que sentia a mão de Deus que o conduzia e o impulsionava a praticar ações quase temerárias para socorrer os pobres. A Providência do Pai o assistia constantemente. Desta sua grande



confiança na Providência Divina temos testemunhos daqueles que lhe foram próximos: "Posso dizer que em todas as tribulações enfrentadas na realização de suas obras, seguidamente ele me repetia que era preciso ter confiança na divina Providência e muitas vezes exclamava: Até a meia-noite penso eu, depois da meia-noite pensa Deus" (P.26). "Nas fundações muitas vezes foi taxado de imprudente... Os fatos, porém, sempre demonstraram que ele era

movido pela voz de Deus e que não confiava em vão na divina Providência" (P.315-16). "Todas as vezes que o Padre Luís Guanella era convidado por pessoas ou circunstâncias particulares a iniciar uma obra, ele consultava, na reflexão e na oração, se essa era a vontade de Deus: tendo-se assegurado disto, agia com confiança e com constância" (M.444).

Agora passemos a ele a palavra:<sup>1</sup> "Tendo descoberto o caminho, enquanto é possível sem racionais dúvidas, este deve ser percorrido com muita fé; as dificuldades que depois surgem afrontam-se com a certeza de vencê-las com a ajuda divina, a qual como dá a possibilidade de começar, assim também dá a possibilidade de terminar a Obra" (Opere-IV, 149). "Quando a Providência manifesta claramente a sua vontade e abre os caminhos, então a Pequena Casa tende a entrar e agir da melhor maneira possível" (Opere-IV, 149).

A Providência Divina também nos assiste no dia a dia de nossa vida. Cultivemos e aprofundemos a nossa confiança no Pai do Céu.

Até a próxima!



## Santo do Mês

*Cl. Gildenor da Silva Martins*

### SÃO SATURNINO

**S**aturnino, bispo de Toulouse, é um dos santos mais populares na França e na Espanha, onde é considerado o protetor das corridas (não se diz, porém se protege o toureiro, o touro ou o povo que assiste). A paixão de Saturnino é além de tudo um documento muito importante para o conhecimento da antiga Igreja da Gália. Conforme o autor da paixão,

---

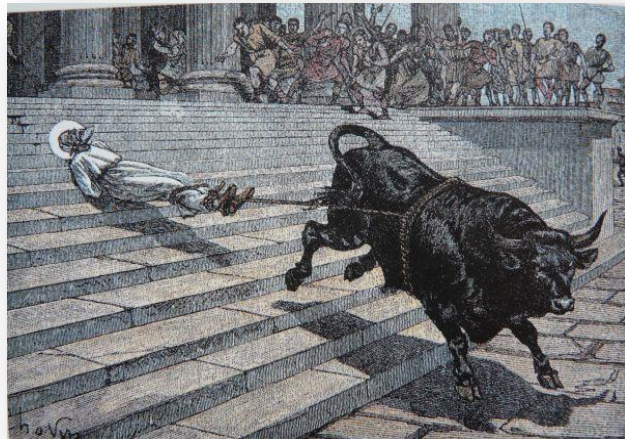
<sup>1</sup> CREDARO, Tito. **O evangelho da caridade segundo padre Luis Guanella**. 1 edição. Canela, RS: Gráfica São José, p. 44-45.



que escreveu entre 430 e 450, Saturnino fixou sua sede em Toulouse em 250, sob o consulado de Décio e Grato. Naquela época, refere o autor, da Gália existiam poucas comunidades cristãs, compostas por um exíguo número de fiéis, enquanto os templos pagãos ferviam de gente que sacrificavam aos deuses.

No pouco tempo em que tinha chegado a Toulouse, provavelmente proveniente da África (esse nome é africano) ou do Oriente, como se lê no Missal Gótico, havia já colhido os primeiros frutos de sua pregação, ganhando para a fé de Cristo um bom número de cidadãos. O santo bispo, para chegar a um pequeno oratório de sua propriedade, passava todas as manhãs diante do Capitólio, isto é, do principal templo pagão, dedicado a Júpiter Capitolino, onde os sacerdotes pagãos ofereciam em sacrifício ao deus pagão um touro para obter as respostas aos pedidos dos fiéis.

Ao que parece a presença de Saturnino tornava os deuses mudos, e os sacerdotes culpavam disso o bispo cristão, cuja irreverência teria irritado a susceptibilidade das divindades pagãs. Um dia o povo cercou ameaçadoramente Saturnino e lhe impôs que sacrificasse um touro sobre o altar de Júpiter. O



bispo recusou imolar o animal, que pouco depois seria o instrumento do seu martírio; mais ainda, os pagãos consideraram um provocante ultraje à divindade o fato de Saturnino ter afirmado que não tinha medo algum dos raios de Júpiter, impotente porque inexistente. Enfurecido, pegaram-no e amarraram-no ao pescoço abaixo do Capitólio, arrastando atrás o bispo.

Saturnino, com os membros despedaçados, morreu pouco depois e seu corpo foi abandonado no meio da estrada, recolhido por duas piedosas mulheres, dando-lhes sepultura em uma fossa muito profunda. Sobre esse túmulo, um século mais tarde, santo Hilário construiu uma capela de madeira, que foi logo

destruída, e por algum tempo, perdeu-se até a lembrança. No século VI o duque Leunbaldo, reencontrando as relíquias do mártir, fez edificar no lugar a igreja dedicada a São Saturnino (em francês, Saint-Sernin-du-Taur), que em 1300 assumiu o nome atual de nossa Senhora de Taur.

Fonte: SGARBOSA, Mauro. GIOVANNI, Luigi. Um Santo para cada dia. São Paulo: Paulus 1983. p. 382-383



## Espaço catequético

Cl. Saúl Morales H. e Cl. Rafael Messias

**C**aros leitores! Nesta oportunidade, desejamos aprofundar mais um pouco o estudo catequético que iniciamos no mês passado. Apresentamos mais uma pergunta que relembra uma questão indispensável na vida do ser humano, cristão, católico e até, de quem ainda está na procura desse Deus que enche o desejo de plenitude no coração do homem.

Vejam o que diz o magistério da Igreja à questão: *Por que procuramos Deus?*

O Catecismo da Igreja nos diz: “o desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus; e Deus não cessa de atrair o homem a si, e



somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar”. (CIC 27)

E no Concílio Vaticano II, os padres conciliares afirmaram: “O aspecto mais sublime da dignidade humana está nesta vocação do homem à comunhão com Deus. Este convite que Deus dirige ao homem, de dialogar com ele, começa com a existência humana. Pois se o homem existe, é porque Deus o criou por amor e, por amor, não cessa de dar-lhe o ser, e o homem só vive plenamente, segundo a verdade, se reconhecer livremente este amor e se entregar ao seu Criador”. (GS 19-1)



E no Youcat (Catecismo jovem da Igreja Católica) encontramos a resposta a esta inquietante pergunta que muitos jovens se fazem, procurando o sentido de sua necessidade de Deus : “ A busca de Deus é natural na pessoa humana. Toda

a sua aspiração pela verdade e pela felicidade é, no fundo, uma busca daquilo que a sustenta absolutamente, que a satisfaz absolutamente, que a torna absolutamente útil. Uma pessoa só está totalmente consigo própria quando encontrou Deus”. (Youcat 3)

Na Sagrada Escritura se nos revela: “de um só homem, Deus fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos anteriormente determinados e os limites de seu habitat. Tudo isto para que procurassem a divindade e, mesmo se às palpadelas, se esforçassem por encontrá-la, embora Ele não esteja longe de cada um de nós. Pois nele vivemos, nos movemos e existimos.” (At. 17, 23-28)

**“Quem procura a verdade procura Deus, seja isso evidente ou não para ela”** (Santa Edith Stein)





## Voz da Igreja

*Cl. Marcio A. P. Fachin e Cl. Arturo Aquino Márquez*

### DISCURSO DO PAPA FRANCISCO NO ENCERRAMENTO DA III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

**E**minências, Beatitudes, Excelências, irmãos e irmãs.  
É com o coração cheio de reconhecimento e gratidão que gostaria de dar graças, juntamente convosco, ao Senhor que nos acompanhou e orientou ao longo dos dias passados, com a luz do Espírito Santo!

Agradeço de coração ao senhor cardeal Lorenzo Baldisseri, secretário-geral do Sínodo, a D. Fábio Fabene, subsecretário, e, com eles, agradeço ao relator, senhor cardeal Péter Erdő, que trabalhou muito, mesmo em dias de luto familiar, bem como ao secretário especial, D. Bruno Forte, aos três presidentes delegados, aos escritores, consultores, tradutores e pessoas anônimas, enfim, a todos aqueles que nos bastidores trabalharam com verdadeira fidelidade, com dedicação total à Igreja e sem descanso: muito obrigado!

Estou grato de igual modo a todos vós, amados padres sinodais, delegados fraternos, auditoras, auditores e assessores, pela vossa participação concreta e frutuosa.



Rezarei por vós, pedindo ao Senhor que vos recompense com a abundância dos seus dons de graça!

Posso tranquilamente afirmar que — com um espírito de colegialidade e de sinodalidade — vivemos verdadeiramente uma experiência de «Sínodo», um percurso solidário, um «caminho conjunto». E, como acontece em todo o caminho — dado que se tratou de um «caminho» —, houve momentos de corrida apressada, como se quisesse vencer o tempo e chegar quanto antes à meta; momentos de cansaço, como se quisesse dizer basta; e outros momentos de entusiasmo e ardor.



Houve momentos de profunda consolação, ouvindo o testemunho de autênticos pastores (cf. Jo 10 e cânn. 375 386 e 387), que trazem sabiamente no coração as alegrias e as lágrimas dos seus fiéis. Momentos de consolação, graça e conforto, ouvindo os testemunhos das famílias que participaram no Sínodo e compartilharam conosco a beleza e a alegria da sua vida

matrimonial. Um caminho onde o mais forte se sentiu no dever de ajudar o menos forte, onde o mais perito se prestou para servir os demais, inclusive através de confrontos. Mas, tratando-se de um caminho de homens, juntamente com as consolações houve também momentos de desolação, de tensão e de tentações, das quais poderíamos mencionar algumas possibilidades:

— uma: a tentação do endurecimento hostil, ou seja, o desejo de se fechar dentro daquilo que está escrito (a letra) sem se deixar surpreender por Deus, pelo Deus das surpresas (o espírito); dentro da lei, dentro da certeza daquilo que já conhecemos, e não do que ainda devemos aprender e alcançar. Desde a época de Jesus, é a tentação dos zelantes, dos escrupulosos, dos cautelosos e dos chamados — hoje — «tradicionalistas», e também dos intelectualistas.

— A tentação da bonacheirice destrutiva, que em nome de uma misericórdia enganadora liga as feridas sem antes as curar e medicar; que trata os sintomas e não as causas nem as raízes. É a tentação dos «bonacheiristas», dos temerosos e também dos chamados «progressistas e liberalistas».

— A tentação de transformar a pedra em pão para interromper um jejum prolongado, pesado e doloroso (cf. Lc 4, 1-4) e também de transformar o pão em pedra e lançá-la contra os pecadores, os frágeis e os doentes (cf. Jo 8, 7), ou seja, de o transformar em «fardos insuportáveis» (Lc 10, 27).

— A tentação de descer da cruz, para contentar as massas, e não permanecer nela, para cumprir a vontade do Pai; de ceder ao espírito mundano, em vez de o purificar e de o sujeitar ao Espírito de Deus.

— A tentação de descuidar o «depositum fidei», considerando-se não guardiões, mas proprietários e senhores ou, por outro lado, a tentação de descuidar a realidade, recorrendo a uma terminologia minuciosa e uma linguagem burilada, para falar de muitas coisas sem nada dizer! Acho que a isto se chamava «bizantinismos»...



Caros irmãos e irmãs, as tentações não nos devem assustar nem desconcertar e menos ainda desanimar, porque nenhum discípulo é maior que o seu mestre; portanto, se o próprio Jesus foi tentado — e até

chamado Belzebu (cf. Mt 12, 24) — os seus discípulos não devem esperar um tratamento melhor.

Pessoalmente, ficaria muito preocupado e triste, se não tivesse havido estas tentações e estes debates animados – este movimento dos espíritos, como lhe chamava Santo Inácio (cf. EE, 6) –, se todos tivessem estado de acordo ou ficassem taciturnos numa paz falsa e quietista. Ao contrário, vi e ouvi — com alegria e reconhecimento — discursos e intervenções cheios de fé, de zelo pastoral e doutrinal, de sabedoria, de desassombro, de coragem e de parresia. E senti que, diante dos próprios olhos, se tinha o bem da Igreja, das famílias e a «suprema lex», a «salus animarum» (cf. cân. 1752). E isto — já o dissemos aqui na Sala — sem nunca se pôr em discussão as verdades fundamentais do sacramento do Matrimônio: a indissolubilidade, a unidade, a fidelidade e a procriação, ou seja, a abertura à vida (cf. cânn. 1055 e 1056; *Gaudium et Spes*, 48).

E esta é a Igreja, a vinha do Senhor, a Mãe fecunda e a Mestra solícita, que não tem medo de arregaçar as mangas para derramar o azeite e o vinho sobre as feridas dos homens (cf. Lc 10, 25-37); que não observa a humanidade a partir de um castelo de vidro para julgar ou classificar as pessoas. Esta é a Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e formada por pecadores, necessitados da sua misericórdia. Esta é a Igreja, a verdadeira Esposa de Cristo, que procura ser fiel ao seu Esposo e à sua doutrina. É a Igreja que não tem medo de comer e beber com as prostitutas e os publicanos (cf. Lc 15). A Igreja que tem as suas portas escancaradas para receber os necessitados, os arrependidos, e não apenas os justos ou aqueles que se julgam perfeitos! A Igreja que não se envergonha do irmão caído nem finge que não o vê, antes pelo contrário, sente-se comprometida e quase obrigada a levantá-lo e a encorajá-lo a retomar o caminho, acompanhando-o rumo ao encontro definitivo, com o seu Esposo, na Jerusalém celeste.





Esta é a Igreja, a nossa Mãe! E quando a Igreja, na variedade dos seus carismas, se exprime em comunhão, não pode errar: é a beleza e a força do *sensus fidei*, daquele sentido sobrenatural da fé, que é conferido pelo Espírito Santo a fim de que, juntos, possamos todos entrar no âmago do Evangelho e aprender a seguir Jesus na nossa vida, e isto não deve ser visto como motivo de confusão e mal-estar.

Muitos comentadores, ou pessoas que falam, imaginaram ver uma Igreja em litígio, na qual uma parte está contra a outra, duvidando até do Espírito Santo, o verdadeiro promotor e garante da unidade e da harmonia na Igreja. **O Espírito Santo, que ao longo da história sempre guiou a barca, através dos seus Ministros, mesmo quando o mar se mostrava contrário e agitado, e os ministros eram infiéis e pecadores.**



E, como ousei dizer-vos no início, era necessário viver tudo isto com tranquilidade, com paz interior, inclusivamente porque o Sínodo se realiza cum Petro et

sub Petro, e a presença do Papa é garantia para todos.

Agora, falemos um pouco do Papa na sua relação com os bispos... Ora, a tarefa do Papa é garantir a unidade da Igreja; é recordar aos pastores que o seu primeiro dever é alimentar a grei — nutrir o rebanho — que o Senhor lhes confiou e procurar receber — com paternidade e misericórdia, e sem falsos temores — as ovelhas tresmalhadas. Aqui enganei-me: disse receber, mas queria dizer ir ao seu encontro!

A sua tarefa é recordar a todos que na Igreja a autoridade é serviço (cf. Mc 9, 33-35), como explicou com clareza o Papa Bento XVI, com palavras que cito textualmente: «A Igreja está chamada e compromete-se a exercer este tipo de autoridade que é serviço, e exerce-a não em seu nome, mas no de Jesus Cristo... De fato, através dos Pastores da Igreja, Cristo apascenta a sua grei: é



Ele quem a guia, protege e corrige, porque a ama profundamente. Mas o Senhor Jesus, Pastor supremo das nossas almas, quis que o Colégio Apostólico, hoje os Bispos, em comunhão com o Sucessor de Pedro... participassem nesta sua missão de cuidar do Povo de Deus, de ser educadores na fé, orientando, animando e apoiando a comunidade cristã ou, como diz o Concílio, “cuidar que cada fiel seja levado, no Espírito Santo, a cultivar a própria vocação segundo o Evangelho, a uma caridade sincera e operosa e à liberdade com que Cristo nos libertou” (*Presbyterorum Ordinis*, 6)... é através de nós — continua o Papa Bento — que o Senhor alcança as almas, que as instrui, guarda e guia. Santo Agostinho, no seu Comentário ao Evangelho de São João, diz: **“Seja, portanto, compromisso de amor apascentar o rebanho do Senhor” (123, 5);** Esta é a norma suprema de conduta dos ministros de Deus, um amor incondicional, como o do Bom Pastor, cheio de alegria, aberto a todos, atento aos que estão perto e solícito pelos afastados (cf. Santo Agostinho, Discurso 340, 1; Discurso 46, 15), delicado para com os mais débeis, os pequeninos, os simples, os pecadores, para manifestar a misericórdia infinita de Deus com as palavras alentadoras da esperança (cf. Id., Carta 95, 1)» (Bento XVI, Audiência geral de quarta-feira, 26 de Maio de 2010).



Por conseguinte, a Igreja é de Cristo — é a sua Esposa — e todos os bispos, em comunhão com o Sucessor de Pedro, têm a missão e o dever de a guardar e servir, não como patrões mas como servidores. Neste contexto, o Papa não é

o senhor supremo, mas, ao contrário, o supremo servidor — o «servus servorum Dei»; o garante da obediência e da conformidade da Igreja com a vontade de Deus, o Evangelho de Cristo e a Tradição da Igreja, pondo de lado

qualquer arbítrio pessoal, embora seja — por vontade do próprio Cristo — o «supremo Pastor e Doutor de todos os fiéis» (cân. 749), e goze «na Igreja de poder ordinário, supremo, pleno, imediato e universal» (cf. cânn. 331-334).

Agora, caros irmãos e irmãs, temos ainda um ano para maturar, com verdadeiro discernimento espiritual, as ideias propostas e encontrar soluções concretas para tantas dificuldades e os inúmeros desafios que as famílias devem enfrentar; para dar resposta aos numerosos motivos de desânimo que envolvem e sufocam as famílias.

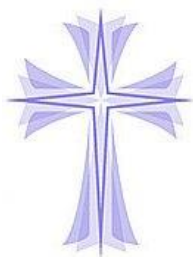
Um ano para trabalhar sobre a «Relatio synodi», que é o resumo fiel e claro de tudo aquilo que foi dito e debatido nesta Sala e nos círculos menores. E é apresentada às Conferências Episcopais como «Lineamenta».

Que o Senhor nos acompanhe, nos guie neste percurso, para glória do seu Nome, com a intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria e de São José! E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim!

Sábado, 18 de Outubro de 2014

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco\\_20141018\\_conclusionesinodo-dei-vescovi.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141018_conclusionesinodo-dei-vescovi.html)

acessado dia 04/11/2014 as 17 horas



## Agenda/Notícias/Eventos

*Cl. Luis Ernesto Ovelar e Cl. Renan R. de Souza Santos.*



### **06, 13, 20 E 27 DE NOVEMBRO- NOVENA DE NATAL**

Em preparação ao Natal do Senhor, a Pastoral Vocacional visita as famílias da Comunidade para rezar a Novena do Senhor em encontros semanais com a participação dos religiosos Guanellianos.



### **09 DE NOVEMBRO- ENCONTRO COM OS PAIS DOS CATEQUIZANDOS**

Nossa Paróquia realizará a Jornada para os pais da catequese com a duração de todo o domingo, com momentos de palestra e oração.



### **10 E 11 DE NOVEMBRO- REUNIÃO DA EQUIPE FORMATIVA**

Os formadores das distintas etapas de formação Guanelliana se reúnem para discutirem áreas da formação, bem como planejamento e análise para encaminhar a formação dos futuros religiosos Servos da Caridade.



### **13 DE NOVEMBRO- RETIRO MENSAL**

Os religiosos se retiram neste dia para um momento de encontro com Deus, pela reflexão e oração.



### **15 DE NOVEMBRO- PASSEIO ANUAL**

Este ano o destino do passeio do Seminário Ibero-Americano será em Foz do Iguaçu, no Paraná, onde os religiosos passarão momentos de Lazer.



### **19 DE NOVEMBRO- REUNIÃO DE FORMADORES**

Na PUCRS terá lugar a reunião dos formadores do nosso Seminário e das diferentes dioceses com a presença do arcebispo Dom Jaime Splenger, para avaliar a caminhada de 2014.



### **22 E 23 DE NOVEMBRO- PRIMEIRA EUCARISTIA**

Nestas datas, a paróquia com alegria celebra a primeira Comunhão de muitas crianças da comunidade.



### 24 DE NOVEMBRO- REUNIÃO DAS DUAS COMUNIDADES

Os religiosos se reúnem para avaliar e planejar as atividades realizadas, em vista das perspectivas do próximo ano.



### 30 DE NOVEMBRO-VISITA AO LAR DE ESTEIO

Neste domingo os religiosos visitarão o Lar de Idosos de Esteio que é assistido pelas irmãs Filhas de Santa Maria da Providência.



### 03 A 26 DE NOVEMBRO - VESTIBULAR DA PUCRS

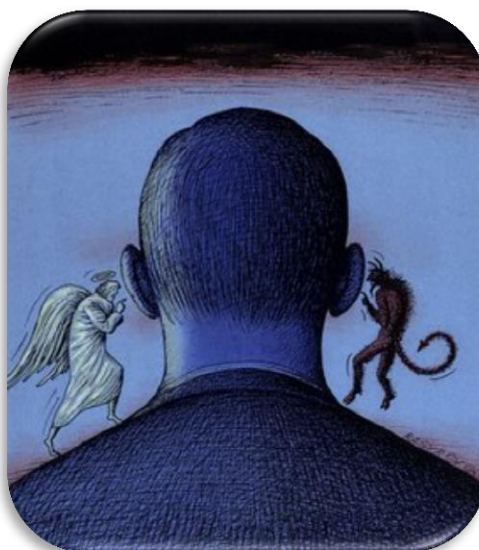
Para o próximo ano letivo abrem-se as inscrições para a Prova do Vestibular para o estudo da Filosofia dos religiosos Guanellianos.

## Pensamento Filosófico

*Cl. Edelberto Garcete Ramos e Cl. Jorge Manuel*

### O MAL

**Q**ueridos amigos leitores de nosso informativo, desta vez lhes apresentamos o problema do mal em Santo Agostinho. Não se pode negar que o mal exista e que ele faz parte da vida humana de alguma forma. E este é um problema que Santo Agostinho questionou-se até encontrar a solução. Uma das questões que mais intriga o homem é justamente o problema do mal, pois este vai exatamente contra aquilo que o homem mais deseja: a felicidade. Afinal, se o

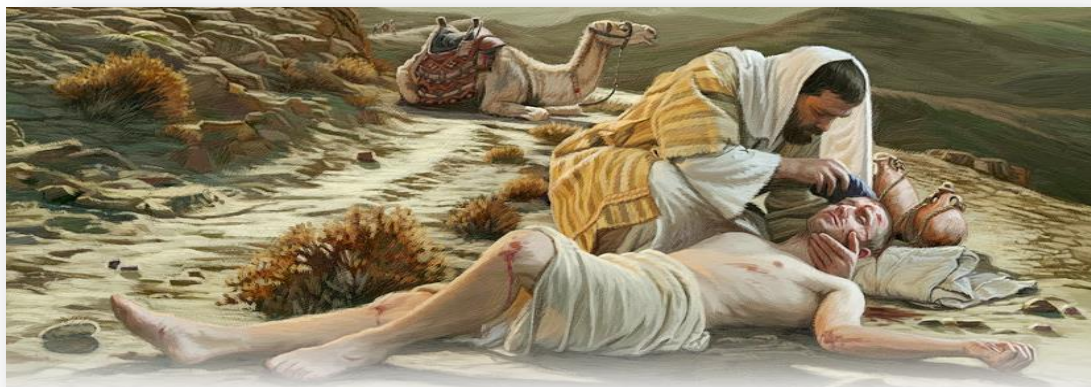


homem, em sua dimensão teleológica, busca a felicidade, por que o mal existe? Santo Agostinho particularmente se inquietava com estas questões. Ele “não tinha ideia clara e nítida da causa do mal” (Confissões, VII). É conveniente ressaltar que ele, antes de ser cristão, foi um maniqueísta e o Maniqueísmo defendia que havia dois princípios opostos: um Deus bom e outro mal e que, portanto, o mal era uma substância. Somente depois, Santo Agostinho vai encontrar uma fantástica solução para a resolução do problema. Convertido ao cristianismo procura assim explicar a questão do mal em seus diversos aspectos.

Segundo Santo Agostinho, o mal não é um ser, mas deficiência e privação do ser. E ele aprofunda ainda mais a questão; examina o problema do mal em três níveis: a) metafísica-ontológica; b) moral; c) físico.

a) Do ponto de vista metafísico-ontológico, não existe mal no cosmo, mas apenas graus inferiores de ser, em relação a Deus, graus esses que dependem da finitude do ser criado e dos diferentes níveis dessa finitude. Mas mesmo aquilo que, numa consideração superficial, parece “defeito” na realidade, na ótica do universo, visto em seu conjunto, desaparece. As coisas, as mais ínfimas, revelam-se momentos articulados de um grande conjunto harmônico.

b) O mal moral é o pecado. Esse depende de nossa má vontade. E a má vontade não tem “causa eficiente”, e sim, muito mais “causa deficiente”. Por sua natureza, a vontade deveria tender para o Bem supremo. Mas, como existem muitos bens criados e finitos, a vontade pode vir a tender a eles e, subvertendo a ordem hierárquica, preferir a criatura a Deus, optando por bens inferiores, em vez dos bens superiores. Sendo assim, o mal deriva do fato de que não há um único bem, e sim muitos bens, consistindo precisamente o





pecado na escolha incorreta entre esses bens.

O fato de se ter recebido de Deus uma vontade livre é para nós grande bem.

O mal é o mau uso desse grande bem.

c) O mal físico, como as doenças, os sofrimentos e a morte, tem significado bem preciso para quem reflete na fé: é a consequência do pecado original, ou seja, é consequência do mal moral. A corrupção do corpo que pesa sobre a alma não é a causa, mas a pena do primeiro pecado.

Santo Agostinho desenvolveu em seus diversos aspectos a questão do mal. Qualquer filósofo que queira tratar sobre este tema, deve voltar neste grande mestre. Apesar disso, a questão do mal está longe de ser esgotada completamente. É o chamado “mistério da maldade” (II Ts 2:7). Portanto, podemos dizer que todo o envolvimento de Agostinho com o problema do mal, gira em torno da questão de como conciliar a ideia de um Deus bondoso com os males presentes no mundo, ou como encontrar uma resposta para o mal no mundo que salvasse a bondade de Deus.

AGOSTINHO, Santo .O livre-arbítrio. 2.ed. Tradução de: Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995. 241 p. (Coleção Patristica).

REALE, G; ANTISERI, D. Historia da filosofia: Antiguidade e Idade Meia. 3ed. v1.São Paulo:Paulus.1990. pg 424-459 . (Coleção Filosófica).



Pois o Deus Todo-Poderoso, por ser soberanamente bom, nunca deixaria qualquer mal existir nas suas obras se não fosse bastante poderoso e bom para fazer resultar o bem do próprio mal.

(Santo Agostinho)



## Entrevista

*Cl. Ricardo Hüning e Ir. Vinicius Mariano Amaral*

**C**aros Leitores! Neste mês entrevistamos um ex-seminarista que passou pelo Seminário dos Servos da Caridade: Fabio Junior Rodrigues, que nos relatou um pouco de sua experiência seminarística.

**Quantos anos você permaneceu no seminário, quais os locais que passou e como foi sua experiência?**

Permaneci por três anos no seminário, neste tempo passei por duas cidades, Carazinho onde fiquei por dois anos e São Paulo por um ano. Durante estes anos tive a oportunidade de conviver com pessoas de diferentes culturas. Pude conhecer mais a fundo a vida do fundador dos Servos da Caridade, que assistem minha paróquia de origem, além de aprender a viver em comunidade com pessoas que eu não conhecia. Até então, só tive a ganhar com essas experiências.



**Do seu período de seminário quais foram suas melhores experiências e o que você levou para sua vida?**

Foram muitas coisas que me marcaram durante este tempo de discernimento. O que mais me marcou foi em Carazinho, o que gostei muito foi à convivência com as crianças carentes assistidas no Patronato Santo Antônio, algo novo que

nunca havia tido contato. A maneira como é inserido o trabalho, o estudo, o lazer e a espiritualidade na vida das crianças, é uma coisa que precisa ser copiada em muitos lugares. Em São Paulo, apesar de não ter muito contato com os assistidos, foi uma experiência muito boa, novamente outra realidade e outros conhecimentos.

Os encontros formativos com os padres e o acompanhamento psicológico foram importantes e abriu muito a minha cabeça para conhecer e aceitar novas coisas. Em suma, dizer algo que me marcou é difícil, como já disse anteriormente, foram muitas coisas, e muito do que aprendi foi responsável pelo que sou hoje e pela forma como trato as pessoas.

### **Você teve alguma experiência marcante de Jesus Cristo?**

Quando estava em Carazinho passei por um momento muito difícil, minha mãe sofreu um AVC e infelizmente não aguentou e faleceu, ela passou mais ou menos um mês em coma profundo.

Quando veio a notícia eu meio que já esperava. A primeira coisa que fiz, foi ir até a capela. Lá senti uma calma tão grande como jamais havia sentido, pude perceber a presença de Jesus me acalmando e consolando, saí mais leve e encarei a realidade com mais força e compreensão.



### **Atualmente a que você se dedica? Por último deixe uma mensagem aos leitores de nosso informativo.**

Atualmente eu resido em Brasília, estudo e trabalho. Dedico-me muito a faculdade, e estou cursando o 4º semestre no curso de Relações Internacionais.

Um dos motivos que me fez entrar no seminário foi à vontade de ajudar as pessoas e conhecer a Igreja de uma forma mais íntima; e durante o tempo de

discernimento pude perceber que muitas das coisas que eu queria fazer ao me ordenar padre eu poderia ter um resultado semelhante sendo leigo. Ainda não tenho absoluta certeza de qual é minha vocação, mas sigo fazendo o que o destino coloca na minha frente; e sei que é o que Deus quer e no momento certo descobrirei minha vocação.



## Obras Guanellianas

*Cl. Agustín Márquez Abad e Cl. Diovanne Sulzbacher Zwirtes*

### AS FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA.

Q

ueridos leitores:

Desta vez refletiremos sobre a congregação feminina, as Filhas de Santa Maria da Providência.

A congregação teve sua origem em 1886, por impulso do coração de São Luís Guanella, quando chegou a Pianello del Lario, um pequeno povoado à beira do lago de Como (Itália). Ao encontrar-se com um grupo de jovens comprometidas que colaboravam na paróquia e com pessoas necessitadas do lugar, São Luís Guanella, após 40 anos de busca por fazer a vontade de Deus, finalmente intuiu que nesse caminho é que estaria a providência. Porém, devido ao fato de que todos viam São Luís Guanella como um sacerdote louco, ele começou a se aproximar da comunidade devagar e,

assim foi se formando a congregação das Filhas de Santa Maria da Providência.

No dia 28 de junho de 1877 as jovens fizeram seus votos religiosos e Marcelina Bosatta era a superiora do grupo. Segundo as jovens sua irmã Clara era “a alma da casa”. Esta seria a semente das futuras Guanellianas.



No dia 05 de abril de 1886, saiu à primeira expedição das Guanellianas para fundar uma obra na capital. Era um sonho desejado há muito tempo e é quando a congregação começa a se difundir. A Irmã Clara Bosatta era a formadora das jovens que iam se unindo pelo carisma Guanelliano, a exemplo de Clara.

São Luís Guanella lhes batizou com vários nomes ao longo do tempo. De 1892 até 1893: Vítimas do Amor Divino, corrigido depois para Filhas do Sagrado Coração e em 1893, Zeladoras do Sagrado Coração.

A casa do Sagrado Coração de Como, era como uma arca de Noé, na qual se acolhiam todos os pobres. Os meios eram poucos, mais o desejo de fazer o bem e o espírito de entrega das irmãs era imenso. Com o tempo, esta primeira casa se tornaria o Santuário do Sagrado Coração, a casa mãe de toda a obra Guanelliana. Desde então outras casas na vizinhança de Como começaram a surgir para depois alcançarem Milão, Roma, Suíça, Estados Unidos, aonde chegarão em 1913 para de lá alcançarem o mundo, pois nada poderia impedir o crescimento e a expansão da Congregação.



Atualmente, a Congregação está presente em 14 países: Itália, Suíça, Espanha, Romênia, Estados Unidos, Canadá, México, Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Colômbia, Índia e Filipinas.

No Brasil, o momento principal da providência foi precisamente no ano de 1960, no dia 9 de dezembro, quando as primeiras quatro irmãs, Filhas de Santa Maria da Providência, desembarcaram em solo brasileiro. A Irmã Ângela Cettini, então Superiora Geral, as enviou com o coração cheio de esperança em um barquinho que começava a viajar pelo mundo, desde o ano de 1886, saindo de Pianello, na Itália, chegando às proximidades da Terra de Santa Cruz.

As Guanellianas entram logo em sintonia com os ideais da igreja dinâmica e jovem que as acolheu. Desde o início se propuseram a desenvolver os documentos de Medellín e Puebla, explicitariam com clareza para toda a Igreja latino-americana a construção da civilização do amor na comunhão e na participação. A partir de seu trabalho e empenho com os irmãos mais necessitados da família dos Filhos de Deus, abraçaram sua missão com entusiasmo, generosidade e com confiança plena na providência que as enviou.

Convidamos a você, jovem, para fazer parte da nossa família. Se você deseja ser religiosa, escreva para nosso endereço:

Centro Vocacional FSMP:

Comunidade Nossa Senhora do Carmo  
Rua Rio de Janeiro s/n - Bairro Parque dos Estados - CX.P:20  
CEP: 85875-000 - Santa Terezinha de Itaipu - Paraná  
E-mail: voc.fsmp\_parana@yahoo.com.br – Tel:(45)3541-1505

